

Lilian Amorim

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Universidade de São Paulo (USP)

Processo 2001/12928-0

Vigência: 1/10/2002 a 31/3/2006

A Companhia de Entrepósito de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (Ceagesp) comercializa 12% da produção brasileira de frutas e hortaliças, provenientes de 1.300 municípios brasileiros. Uma fração de cada produto comercializado é perdida devido a danos de pós-colheita de origem biótica ou abiótica. O ônus desses danos recai sobre o produtor, o permissionário da Ceagesp, o revendedor final ou o consumidor, dependendo da época em que se exteriorizam. A causa dos danos é diversa, podendo estar relacionada ao manejo da cultura no campo ou a práticas inadequadas de embalagem, armazenamento e transporte. Não há nenhuma estimativa confiável desses danos para qualquer dos produtos comercializados na Ceagesp, mas sua quantificação e a identificação de suas causas contribuirão para indicar medidas de controle e para minimizar o problema. A Ceagesp já tem experiência na difusão de tecnologia a produtores e permissionários, iniciada com o lançamento de cartilhas ilustradas dentro do programa brasileiro para melhoria dos padrões comerciais e embalagens de hortigranjeiros, que estabelece critérios de classificação dos produtos. Cada cartilha aborda uma cultura frutífera ou hortícola e apresenta fotos de produtos classificados de acordo com tamanho e características morfológicas que servem para definir sua qualidade e, conseqüentemente, seu preço de revenda. É intenção deste projeto produzir cartilhas semelhantes, abordando exclusivamente os danos de pós-colheita de origem biótica ou abiótica de diversos produtos. O pré-projeto será realizado com a cultura do pêssego. Levantamentos semanais dos problemas de pós-colheita serão feitos nas dependências da Ceagesp, com amostras estratificadas em função da procedência do produto, variedade, tipo de transporte e armazenamento. As causas dos danos serão identificadas nos laboratórios da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), que ficará incumbida de quantificá-los, fotografá-los e indicar medidas de controle preventivas. As cartilhas serão elaboradas conjuntamente e sua difusão ficará a cargo da Ceagesp de São Paulo.

013

Pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de baixo impacto ambiental com mandioca no litoral norte do Estado de São Paulo no âmbito de um programa de políticas públicas de apoio às comunidades rurais

Teresa Losada Valle

Instituto Agronômico de Campinas (IAC)

Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento de São Paulo (Saasp)

Processo 2001/02367-1

Vigência: 1/6/2003 a 30/9/2005

A mandioca é uma espécie nativa e domesticada nas terras baixas da América há mais de 8 mil anos, cujo patrimônio está ameaçado de erosão genética e cultural. Logo após o descobrimento do Brasil, tornou-se a primeira atividade agrícola de nossa incipiente agricultura e um dos pilares dos hábitos e costumes de nossa alimentação. Com a tecnificação da agricultura paulista, somente as populações caiçaras junto ao litoral ainda praticam o ritual da agricultura indígena (derrubada da mata, queima, plantio, colheita e abandono da área por cerca de oito anos), incluindo a transformação das raízes em farinha por meios artesanais. Atualmente, sabe-se que esse complexo cultural é uma faceta da biodiversidade no sentido amplo e de grande importância para o melhor conhecimento dos recursos genéticos. Essas populações criam e manejam com extrema sabedoria uma grande diversidade genética intra e interespecífica de espécies cultivadas, com impacto ambiental mínimo. A competição, por si só, com produtos feitos em grande escala em outras regiões, já mostra reflexos negativos na qualidade de vida e compromete a autossustentabilidade dessas populações. A criação do Parque Estadual da Serra do Mar agravou essa situação ao estabelecer severas restrições legais a esses agricultores, com previsões de desaparecimento dos mesmos e conseqüente perda de seus ricos conhecimentos sobre biodiversidade utilitária. Há, todavia, fortes indícios de que a agricultura caiçara possa responder bem a pequenas alterações do sistema produtivo, com substanciais aumentos na produtividade e agregação de renda. Assim, de um lado, a importância da mandioca para os habitantes do parque e, de outro, a introdução de tecnologias de baixo impacto ambiental que resultem em valorização do produto e de seus derivados (farinha e mandioca congelada, principalmente) pela melhoria da qualidade, aumento da produtividade e aproveitamento de subprodutos que agreguem renda (ramas para plantio de alta qualidade), mostrem que é viável preservar essa cultura e melhorar a qualidade de vida dessa população.

014

Modelos de repovoamento vegetal para a proteção de sistemas hídricos em áreas degradadas dos diversos biomas do Estado de São Paulo

Luiz Mauro Barbosa

Instituto de Botânica

Secretaria Estadual do Meio Ambiente

de São Paulo (SMASP)

Processo 2000/02020-9

Vigência: 1/1/2001 a 30/9/2003

A interiorização das fronteiras agropecuárias foi seguida de intensa devastação da cobertura vegetal no Estado de São Paulo. Tal devastação incluiu áreas de ma-